

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

O 1.º DE DEZEMBRO FESTA NACIONAL

Há trezentos e oito anos que a Nação portuguesa escreveu uma das páginas mais brilhantes da sua história—grãdiosa afirmação da sua consciência de unidade nacional, unidade rática e espiritual intransigente.

Na perspectiva do tempo este acontecimento histórico foi ganhando novas expressões, oferecendo-nos, permanentemente, uma imagem rigorosa de juízo claro que transcende o estabelecido comentário narrativo dos compêndios e especializados estudos críticos deste singular capítulo da História Pátria.

A Soberania Portuguesa não é hoje pretexto para especulações de qualquer espécie, antes se projecta pela sua própria grandeza e inalterável legiti-

midade, por cima de fronteiras e de credos políticos e sentimentais.

Portugal, grande Nação peninsular, graças à exemplaridade da sua vida interna e ao prestígio que se dilata por todas as correntes geográficas, não alimenta ódios, nem malcrenças. Fiel às melhores regras da boa vizinhança, sabe responder indefectivelmente, às manifestações muito honrosas de amizade e respeito que lhe tributam todos os povos de boa vontade.

A festa nacional do 1.º de Dezembro, foi pois a expressão de uma alegria serena, dum nobre exaltado de patriotismo de que todos os portugueses partilharam honrosamente. Esta a lição constante e exacta da Festa da Independência.

«A Assistencia aos Trabalhadores»

Foi inaugurado recentemente um novo Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência, em S. Mamede da Infesta, com o qual beneficiarão 4.000 trabalhadores, no prosseguimento da notável obra já realizada através de todo o País, neste importante sector de actividade da Assistencia. Dessa forma, encontram-se já a funcionar, 53 Postos, e 52 Delegações, em que prestam serviço 750 Médicos, e 650 enfermeiros, proporcionando assistencia a 350.000 trabalhadores.

Presentemente, estão sendo construídos 26 Postos, 9 tem o seu ante-projecto acabado, encontram-se em estudo na parte de engenharia 13, e quase em condições de serem inaugurados 3. Deve-se notar que a realização desta notável obra social, só se tornou possível, depois de lhe terem sido criadas as condições indispensáveis. É portanto um produto do ambiente saudável que o País actualmente respira. É mais um aspecto da Renovação material e espiritual da Nação, constituindo a prova real do exito da doutrina que nos orienta, que vem a ser o Corporativismo em acção.

Efectivamente, estão na ordem do dia os problemas sociais, e nunca como no presente momento, a consciencia colectiva se preocupou tanto com o bem estar dos trabalhadores, e com a sua assistencia e previdencia. De facto, o Sistema Corporativo, logo no início da sua vigencia, apreendeu esta realidade, estruturando-a no Estatuto do Trabalho Nacional, e em diversos diplomas complementares, cujo cumprimento é segura garantia do trabalhador português.

Portanto, a assistencia aos que trabalham, e aos seus agregados familiares, ultrapassou o

campo dos vagos idealismos da justiça social, que por inúmeros anos incendiaram imaginações, e se desfizeram em utopias, e seguindo por caminho diverso do das discussões teóricas, respeitantes à função e socialização da medicina, entrou-se firmemente no campo das realidades: tratamentos, operações, consultas etc. por esse País fora, aos milhões em cada ano. Desse modo mais uma vez se verificou que enquanto os outros discutem, nós trabalhamos; enquanto os outros escolhem caminho, nós prosseguimos na direcção dos objectivos políticos do Estado Corporativo, que desde a sua primeira hora tem sempre pugnado pela dignificação do trabalho e do trabalhador.

A Federação das Caixas de Previdencia tem sido um dos organismos que mais tem contribuído para a realização desta superior etica corporativa. De facto, trata-se de uma obra da mais larga projecção social, e sem precedentes no nosso País, sendo uma obra magnífica de justiça e recuperação nacional, que tem tido um impulso decisivo das individualidades que tem ultimamente exercido o cargo de Sub-Secretário de Estado das Corporações, as quais lhe tem dedicado, entusiasticamente, o seu melhor esforço para garantir a essa grande tarefa a continuidade, e a marcha constante para os altos objectivos que a inspiram.

Efectivamente, as tarefas daquele Organismo definem-se praticamente por um sentido de politica social dentro de uma linha de continuidade. Trata-se de facto de uma obra que dignifica Portugal, e cujo espírito se inspira numa etica colectiva que o socialismo decre-

(Conclue na página seguinte)

AINDA E SEMPRE

FESTAS DA CIDADE

...Sr. Director de «O Comércio de Guimarães»

Li com o maior entusiasmo a local de «O Comércio de Guimarães» referente às «Gualterianas»; e fui conversando comigo próprio alguns momentos, à falta de ter logo ali quem me ouvisse. Depois pensei que se poderia aproveitar alguma coisa do meu soliloquio, e atinei com a sua porte, Senhor Director, afinal a pessoa que suscitou prender-me em observações sobre as futuras «Gualterianas». E por isso aqui me tem para afirmar: voto inteiramente na recondução da lista de 1948—por aquele punhado de bravos rapazes que sabem animar a cidade a rasgos de coragem, de canseiras, de amor desinteressado e que dão ao País a grande nota do que vale Guimarães, em síntese, que dura somente três dias! Voto, como pode votar qualquer cidadão vimaranense (e quantos já a esta hora acordaram em reeleger a Comissão de 1948!!!) por uma questão de reconhecimento pelos serviços prestados, por um imperativo que nos obriga a reconhecer que esses elementos reúnem, no seu conjunto, a grande lição da experiência.

Contemplada a vida local qual é a nota expressiva que se tira do valor dum povo que todo o ano trabalha, moureja, luta e sofre dando a Guimarães o alto relêvo de terra de labor e com possibilidades, daí, em ser uma cidade impar no País? Tal índice de vida não se materializa no interesse colectivo, no interesse do burgo afonsino, e passaria em claro ao homem alheio em a nossa terra, se as «Gualterianas», não viessem lançar o seu grito de alto lá!: Guimarães é isto!!! Sim é isto: tudo a trabalhar para que, através das suas «Festas Gualterianas» se saiba que há uma alma, uma genica, um aglomerado de forças que dizem muito sobre a raça vimaranense.

Cada ano e cada vez mais as «Gualterianas» têm sido melhores e provocado os mais lisongeiros comentários, além dos reflexos que têm causado

noutras terras.

Não percamos tempo em considerações e em consultas—nada pior que a burocracia para dar solução aos problemas quando estes já estão solucionados—E façamos assim a modos como de uma certa ocasião em que Guimarães se recordou desta «loucura»: fazer a Praça de Toiros em quatro dias e picos. Façamos, então, assim: quando um dia a Comissão das Gualterianas de 1948 estiver no Grémio do Comércio reunida, partamos do Toural à Rua da Rainha e peçamos-lhe este grande e assinalado favor: aceite do povo de Guimarães o eterno reconhecimento e prossiga na benemérita incumbência de prestigiar Guimarães em 1949.

Respeitosamente grato e admirador

Jorge da Costa Antunes

N. R.

Com o maior prazer damos publicidade à Carta acima, subscrita pelo nosso presado amigo o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, considerado, desde sempre, um grande e devotado amigo da nossa Terra.

Recebemos também aplausos de muitas pessoas, ao artigo que provocou as considerações do sr. Dr. Costa Antunes.

Vimos que não estamos sós. A Comissão das Festas de 1948, há-de reunir na sede do Grémio do Comércio para ultimar os seus trabalhos.

Lá irá a Cidade, representada por alguns de seus mais dedicados filhos, e lhe repetirá as palavras escritas pelo nosso amigo.

A Cidade quer acarinhar todos os que trabalham e querem servir; quer agradecer-lhes o que por Guimarães tem feito, e pedir-lhes que continuem como representantes de uma Terra que sempre deu lições de trabalho, civismo e honra!

A Comissão que em 1948 levou ávante as mais brilhantes festas do País, vive no coração de todos os Vimaranenses, e como tal, tem que continuar uma Obra que dificilmente encontraria empreiteiros mais experimentados e competentes!

Ceia de Natal

A Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, presidida pelo rev. Comendador Augusto Borges de Sá, a exemplo de anos transactos, promove este ano a tradicional Ceia de Natal, que, como sempre, será distribuída na noite de 24 a todos os pobres que compareçam no seu Albergue.

Nesse sentido fez um apêlo às boas almas, pedindo-lhes a auxiliem a levar ávante tão tradicional obra de solidariedade humana e cristã.

Continuemos...

¿Não será possível fazer um novo esforço no sentido de se pedir a conclusão da obra de restauro do templo de S. Domingos?

Não haverá quem se interesse por aquelas obras, que restituíam ao culto um dos mais formosos templos de Guimarães?

As nossas ex.ªs autoridades recomendamos o assunto, cuja solução vive no coração de todos os vimaranenses.

Atenção à nossa 4.ª página

Bispo de Angra

É esperado dentro de dias, nesta cidade, de visita aos seus, o nosso ilustre conterraneo o sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroísmo.

Sua Ex.ª Rev.ª far-se-á acompanhar pelo seu dedicado secretário e nosso presado conterraneo o sr. P.º Francisco Fernandes da Silva.

Portugal Moderno

A obra renovadora de Portugal Moderno, valorizada com as mais vastas e importantes realizações, é bem o simbolo do nosso progresso actual. Essa obra, que se prolonga até aos confins das aldeias serranas, abrangendo indistintamente todas as províncias do País, estende-se por igual modo ao arquipélago da Madeira e dos Açores até às colónias do Ultramar e do Oriente. Nenhuma parcela do Império Português deixou de ser incluída e beneficiada pelo vasto plano da renovação nacional.

Por todo o País, de norte a sul, se construíram magníficas estradas, belos hospitais, edifícios públicos e particulares, estabelecimentos de assistencia, creches e lactários, etc., tendo em mente o bem estar das populações e a elevação do seu nível cultural e moral.

Torna-se impossível recapitular o que foi essa primeira grande fase de actividade nacional bem como as reacções que então se produziram em todos os sectores da população portuguesa. Ninguém se esqueceu ainda, porventura, da enorme percentagem de analfabetos, que aos centos existiam em Portugal. Os operários e a classe média não dispunham de alojamentos compatíveis com os seus magros recursos, não havia lugar nos hospitais, nem assistencia médica à altura das circunstâncias, as estradas não podiam percorrer-se sem perigo e os meios de transporte eram insuficientes.

Hoje, em contrapartida, o País dispõe de magníficos edifícios hospitalares, das melhores estradas do Mundo, de óptimos aeródromos, de bairros para trabalhadores, de creches e lactários, criados especialmente para beneficio das classes pobres, de sanatórios, etc., tal como pôde admirar-se recentemente nessa esplêndida organização de trabalho e progresso que se chamou a Exposição de Obras públicas. Recentemente foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas mais 2 300 contos para a efectivação de novos melhoramentos nos distritos de Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Lisboa e Porto. Como se vê, a obra de renovação de Portugal continua a fazer-se com o mesmo entusiasmo da primeira hora. Daí o prestígio alcançado no estrangeiro e a segura certeza de que os portugueses vivem uma época de firmeza e reabilitação nacional.

Circulo de Cultura Musical

A Delegação vimaranense do Circulo de Cultura Musical, abriu com chave de ouro a nova temporada, e foi feliz trazendo a Guimarães, para esse efeito, a «Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto» sob a direcção do Maestro Issay, Dobrowen.

O conjunto artistico que nos visitou, apesar da sua pouca existencia, revelou-nos conhecimentos que prometem levá-lo longe.

Do programa, magistralmente desempenhado, saliente-se a 5.ª Sinfonia de Berthowen, que foi um primor, recebendo fartos aplausos, bem como o solista François Broos.

Não podia, na verdade, exigir-se mais, e o publico assim o compreendeu, ao palmear com calor e entusiasmo, todos os distintos Artistas.

A assistencia, numerosa e selecta, saiu satisfeita.

«A Assistencia aos Trabalhadores»

(Conclusão da página anterior)

pito, e o comunismo anarquista nunca conseguiram realizar obra que se enraíza profundamente no alto pensamento orientador do Chefe do Governo, Doutor Oliveira Salazar. Perante essa obra, os seus benefícios, e a sua orientação, cientes do estímulo que lhe tem dado os Sub-Secretários de Estado das Corporações, evidenciava-se a certeza de que ela é verdadeiramente, uma obra magnifica de justiça e recuperação nacional. É por esse motivo deve ser prosseguida, favorecendo-se assim a saúde do povo português.

Tudo isto resulta da doutrina corporativa encerrar como imperativo inalterável e regulador, um espirito de dignificação da pessoa humana, integrando, por consequencia, o trabalhador nos quadros da sociedade, e tornando-o um ser eminentemente social. Alem disso o trabalho, considerado na variedade de todas as suas formas, no seu complexo, está ao serviço da sociedade nacional, na Nação, unidade moral, politica e económica. Daqui resulta uma série de medidas que estruturam e garantem a função do trabalhador, valorizando-lhe a sua actividade, e garantindo-lhe a continuidade e a riqueza do seu esforço. Por esses motivos o Governo do Estado Corporativo tem empregado todos os seus esforços em garantir a assistencia ao trabalhador português.

19 XI 1948.

Dr. Coelho do Valle

Festividades religiosas

Na tipica capelinha de Nossa Senhora da Conceição, estão decorrendo as novenas que precedem a festividade que ali se efectuará no dia 8 de Dezembro corrente.

Igual festividade se realizará na Capela da V. O. T. de S. Francisco, promovida pela respectiva Irmandade.

Pela policia

Pela Secção da Policia de Segurança Pública desta, foi pedida a captura de Jeronimo de Castro, casado, tecelão, que foi morador na freguesia de Ponte, deste concelho, e que se ausentou da companhia de sua esposa, com quem, ultimamente vivia, na Av. D. João IV, desta cidade, quando soube que era procurado pela Policia, devido a um crime de furto, de que é acusado, e que foi praticado na Fabrica de um industrial desta cidade.

Praça de Touros de Guimarães

A Comissão Administradora da Praça de Touros de Guimarães, enviou ao ilustre Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, a exposição que segue:

Ex.^{mo}. Senhor

Temos a honra de nos dirigirmos a V. Ex.^a, como muito digno representante da Câmara Municipal de Guimarães, afim de lhe darmos sucinto relato dos serviços que prestamos como administradores da «PRAÇA DE TOUROS», e juntamos a conta corrente e respectiva documentação assim como notas dos aprestos pertencentes à «PRAÇA». O saldo de 21.067\$00, foi depositado no Banco Nacional Ultramarino sob a rubrica—Praça de Touros de Guimarães—cujo levantamento depende da assinatura de V. Ex.^a e da dos signatários.

E, sendo oportuno também depôr a respectiva chave nas mãos de V. Ex.^a, fazemo-lo com o mesmo carinho como quando a recebemos em 31 de Dezembro último da mão do muito digno Vice-Presidente da Câmara, momentos depois da sua entrega pela Comissão liquidatária da Reconstrução da Praça.

Para efeitos comparativos julgamos conveniente apresentar os resultados apurados desde 1945, por termos exercido as mesmas funções administrativas durante esse tempo.

- Em 1945 o rendimento liquido das corridas foi de Esc: 19.101\$00
- Em 1946 idem 30.000\$00
- Em 1947 idem 38.653\$10
- Em 1948 idem 55.619\$20

Em 23 de Maio do corrente ano realizou-se uma Garraida promovida pela Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto, a quem a Ex.^a Câmara Municipal cedeu generosamente a Praça.

Membros da referida Comissão entenderam-se com os signatários, que orientaram os serviços como era conveniente, combinando-se a possibilidade de um saldo a favor da Comissão das Festas, que recebeu por nosso intermédio Esc. 12.000\$00, e a Santa Casa da Misericórdia esc. 1.904\$95 o que totalizou Esc. 13.904\$95; e maior seria o saldo se não se tivessem feito algumas reparações na Praça, que pela Comissão das Festas da Queima das Fitas da Universidade do Porto, foram pagas.

Quanto à corrida de 5 de Setembro ultimo, embora a mesma fosse realizada com o objectivo de a sua receita liquida ser destinada para fundos da Praça, quiz o destino que os seus resultados fossem negativos em Esc. 53.364\$30, suportados pelo Empresário Sr. José Rodrigues Trindade.

Conforme se mencionava na c) corrente, houve tambem a receita de Esc. 400\$00 proveniente da venda de lenha, e Esc. 800\$00 do aluguer do Bar, serviço este entregue a pessoas cuja organização sempre tem merecido a nossa plena aprovação.

Para melhor esclarecimento das contas pagas, vamos referir as principais obras realizadas: Arranjo do pòço em condições de conveniente eficiência; adaptação dos curros de embolação, que teve de ser orientada sob a direcção de um técnico da Golegã; arranjo do corredor entre as barreiras a a primeira fila das bancadas, serviço que obrigou a uma diminuição de 217 lugares; divisão de um dos pátios do tourel; arranjo dos mictórios; ampliação das rampas e do escadório de acesso à Praça; colocação de novos burladeros; abertura e porta no muro de vedação do recinto do cemitério, e elevação na veda-

ção das barreiras, obra esta por determinação da I. Geral dos Espectáculos.

É-nos grato mencionar o nome do construtor civil sr. António Macedo, que teve uma constante assiduidade nas obras da Praça, contribuindo não só para um mais económico serviço como tambem para que na oportunidade estivessem concluidos os trabalhos, não apresentando conta dos seus honorários, pelo que resolvemos, a titulo de reconhecimento, gratificá-lo com Esc. 1.000\$00

O nome do Empresário das corridas Sr. José Rodrigues Trindade, tambem merece ser destacado pela maneira digna e leal como nos proporcionou um melhor desempenho da nossa missão. A importância de Escudos 55.619\$20, d'ele recebida, teve como base a receita e despesa, cuja documentação pode ser examinada no estabelecimento do 2.º signatário.

Terminando, afirmamos que, embora tivéssemos sofrido muitas contrariedades, nos sentimos satisfeitos pelo bom êxito do nosso esforço.

Com os protestos da nossa muita simpatia e amizade, agradecemos as atenções com que sempre nos distinguiu e apresentamos respeitosos cumprimentos.

A Bem de Guimarães
Guimarães, 30 de Outubro de 1948.

Braulio Carneiro
Joaquim Laranjeiro dos Reis

Recapitulação do movimento da conta corrente:

Recebido pela venda de lenha, 400\$00; Recebido da C. da Queima das Fitas para victoria, 300\$00; Recebido pelo aluguer do Bar, 800\$00; Recebido saldo da Garraida de 23 de Maio, 13.904\$95; Recebido percentagem das Corridas das Festas, 55.619\$20.
Total, 71.024\$15

Pago victoria, 300\$00; Pago à Comissão das Festas, 12.000\$00; Pago à Santa Casa da Misericórdia, 1.904\$95; Pago seguro, 5.045\$10; Pago Guarda Nacional Republicana, 3.218\$10; Pago obras 27.489\$00; Saldo depositado no Banco Nacional Ultramarino, 21.067\$00.
Total, 71.024\$15.

Braulio Carneiro
Joaquim Laranjeiro dos Reis

N. R. A apresentação das contas acima, mostra em que mãos esteve entregue a administração de uma Praça de Touros, erguida com o suor, esforço, e para que não dizer, sangue, de uma cidade inteira!

O publico verá que o rendimento tem aumentado de ano a ano, o que não aconteceria se a sua administração não estivesse entregue a quem está.

O que nós não compreendemos, nem o compreenderá a Cidade, é porque a Comissão se julga no dever de entregar a chave da Praça de Touros, chave que lhe foi confiada pelo sr. Presidente da Câmara, numa hora de exaltação bairrista, para que zelassem e administrassem, por vontade unanime da Cidade, a Praça de Touros de Guimarães, sendo certo que só quem não conhece o que é a engrenagem de corridas tão importantes como tem sido as nossas, ignorará que os contratos dos Artistas de nome, digamos, dos Azes, tem de ser firmados no mês que terminou. É preciso, urgente mesmo, que aos nossos amigos os snrs. Joaquim Laranjeiro dos Reis e Braulio Teixeira Carneiro, sejam dados plenos poderes para continuarem a servir Guimarães, como o tem feito, com zelo, com dedicacão, desinteresse e intelligencia!

A PENHA

—foi demoradamente visitada pela Imprensa Vimaranense

para que Ela dissesse aos seus leitores os grandes melhoramentos que ali se tem feito ultimamente

(Conclusão do numero anterior)

Cá em baixo, em frente à Cruz que o encima, e que, de noite iluminada, nos indica o Santuário da Fé, o Escultor-Pintor-aguarelista, António Cruz, busca encontrar os efeitos do modelo do Anjo simbólico que anda a modelar, e que, possivelmente, em Fevereiro próximo, será colocado na base da Cruz.

Será trabalhado em granito e medirá quatro metros de altura, ficando, como é obvio, voitado para a cidade.

Mais alguns passos dados, e estavamos em frente da Virgem de Lourdes, tomando contornos e agigantando-se o arraujo ali feito a expensas do nosso, presado amigo o sr. Francisco Vilarinho.

A Virgem, do alto da sua rústica penha, está cercada de flores, que um artistico repuxo de água refresca minuto a minuto, e a quem um doentio raio de sol emprestava as mais variantes tonalidades.

Descendo da Gruta, penetramos no Parque e podemos admirar novas escavações; apreciar os variados trabalhos feitos sob a aturada e hábil fiscalização do sr. Alfredo Silva, zeloso funcionario da Junta de Turismo. Vis-à-vis ao Parque, fes-se um importante arranjo, que vimos pela primeira vez.

Aplainou-se e alargou-se uma rotunda, e fizeram-se umas escadas largas, de acesso à Montanha.

Na parte que volta para a cidade, vai fazer-se um novo caminho para pedes, que virá por S. Roque e Fonte Santa, estando calculado que encurta cerca de 500 metros, comparado com o antigo caminho.

É para notar que, enquanto muitos proprietários de terrenos os tem vedado, não consentindo a passagem do publico, o nosso bom amigo o sr. José Torcato Ribeiro, para o novo caminho a fazer-se, ofereceu generosamente todo o terreno necessário àquela obra.

A Penha, vista deste lado, cria novas perspectivas, que levam o

visitante a exclamações de entusiasmo.

Tem-se feito muito na Penha e pela Penha, mas há ali ainda muito que fazer.

Projecta edificar-se um «Bar» com sala de chá, e pensa operar-se uma grande transformação na conhecida Casa da Santa, tirando-lhe o seu aspecto antiquado. Falta que apareçam os bons amigos da Penha.

Que se siga o exemplo dos snrs. Albano e Arnaldo de Sousa Guise, de Francisco Vilarinho, do Comendador sr. Alberto Pimenta Machado, e de tantos outros que, com o seu valioso auxilio moral e material, tem tornado possível a maravilhosa transformação que vai tornando a encantadora Montanha, o cantinho mais aprazível da Europa.

Antes de nos retirarmos da Penha, o distinto Escultor-Pintor António Cruz, que veio de visita á Montanha, e tais encantos lhe encontrou, que ali permanece ha mezes, e nos disse do seu desejo de ali instalar o seu atelier, mostrou aos jornalistas uma preciosa colecção de Quadros, que deve enriquecer uma exposição a fazer em Lisboa e Porto.

Deante dos visitantes passaram, como magia, as mais lindas vistas que temos presenciado.

Envoltas na bruma ou doiradas pelo sol, deixando advinhar passagens ocultas, recordando arvores que semelham os contornos de flores, nelas, não sabemos que mais admirar: se a fertilidade dos motivos e assuntos expostos, se a alma sensível do Artista, que, esvoaçando até ao infinito, ou mergulhando na matéria, com seu mágico pincel, conseguiu uma colecção que deve causar sucesso nos grandes centros do País.

A Penha tem boas estradas de acesso, um Hotel e Pensão, e é uma das mais encantadoras zonas turísticas de Portugal.

Na sua vértice vão edificar-se algumas casas de verão, que hão-de contribuir para tornar aquele local mais e melhor conhecido e apreciado.

TEATRO JORDÃO APRESENTA

HOJE 3, ás 21 horas

Robert Ioung—Barbara Hale—Frank Morgan E M

A ULTIMA JOGADA

DOMINGO, 5 — Ás 15 e às 21 horas

Margaret Lochwood—Patricia Roc—Denis Price

na super-produção em maravilhoso technicolor **Paixão Cigana**

Uma história impressionante que não será facilmente esquecida

QUARTA-FEIRA, 8 — Ás 15 e às 21 horas

A mais gigantesca produção do ano **O Cavaleiro de Ferro** com Gino Cervi

Milhares de figurantes! Cenas inegaláveis! Combates! Duelos!

BREVEMENTE!!

A sensacional reposição **As 4 Penas Brancas**

O Natal dos Pobrezinhos

socorridos por «O Comércio de Guimarães»

Faltam apenas vinte dias para se solenizar a festiva quadra do Natal, dia, por excelência, da Família e para a Família.

Não quiz o nosso Jornal, não, o quererão as boas almas, quebrar uma tradição que se prolonga através anos e anos sucessivos, e assim, de colaboração com os nossos bons amigos, nesse dia, de alegrias e tristezas, O «Comércio de Guimarães» distribuirá pelos pobres necessitados da cidade, em especial por doentes e famílias envergonhadas, por aqueles que não entendem a mão à Caridade pública, o que houverdes por bem confiar-lhe.

Leitores amigos:—pelos nossos conterrâneos pobres; para a festa do Natal de irmãos nossos que não tem o preciso para solenizar data tão festiva; para sufragar a alma de pessoas queridas de família, auxiliai-nos na campanha iniciada, e Deus vos recompensará!

Transporte	1.315\$00	ro	10\$00
Alberto Gomes Alves	20\$00	Armindo Coelho	20\$00
D. Maria José Teixeira de Abreu e Irmã	40\$00	Manuel da Silva Ferreira	20\$00
Hidrio Ribeiro Dias & Comp. ^a	20\$00	Anónimo	20\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00	P. ^c João Bourbon Lindoso	20\$00
D. Ana de Jesus Leite Eduardo Ribeiro da Cunha	20\$00	Dr. Alvaro de Carvalho, em sufrágio da alma de seus pais	50\$00
José de Miranda	20\$00	Anónimo	10\$00
José Ramos Camisão	20\$00	Benjamim de Matos J. de P., Foz do Douro	50\$00
José da Costa Santos Vaz Vieira	50\$00	Delfim de Guimarães, Gaia	50\$00
Anónima, Valongo	20\$00	P. ^c Horácio Pereira da Silva	20\$00
Araujo Santos & Oliveira Lid. ^a	20\$00	(1) José da Silva Guimarães, S. Paulo	1.000\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira	20\$00	Adriano de Castro, Pevidem	20\$00
João da Cunha Monteiro Junior	5\$00	D. Maria Carolina de Magalhães Santiago	30\$00
Simão da Costa Pacheco	20\$00	P. ^c António Salvador Ramos P. de Carvalho	20\$00
Jacinto Teixeira	10\$00	Domingos Cosme Baptista Vieira	20\$00
Anónima	10\$00		
D. Maria da Luz Neves Soares	20\$00		
Inácio Ferreira da Costa	50\$00		
Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes	10\$00		
Manuel Pereira Maia	20\$00		
Pedro da Silva Freitas	20\$00		
D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins	20\$00		
D. Anátide Cunha Fernandes	20\$00		
Anónimo	100\$00		
João Martins Sequeira Braga	20\$00		
José António Pinhei-			

Continua

(1) Quiz este nosso presado conterrâneo, mais uma vez, e apesar de viver longe da sua Terra, vir em auxílio dos seus conterrâneos pobres, proporcionando-lhe um Natal alegre.

Bem haja quem assim proceda!

Deus abençoe os que, bafejados pela sorte, repartem um pouco do que têm, por aqueles que de tudo necessitam!

DA NOSSA CARTEIRA

Fazem anos de 4 a 14 do corrente as ex.^{mas} sr.^{as}:

- Dia 4—A menina Maria Augusta Simões de Menezes.
 - " 6—D. Gracia Correia Leite de Almada Azenha.
 - " 8—D. Maria da Conceição Flores Matos Chaves.
 - " 11—A menina Maria Francisca da Veign Castro Ferreira.
 - " 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes.
- De 6 a 13 os snrs.
- Dia 6—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.
 - " —Padre António Teixeira de Carvalho.
 - " 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.
 - " —Manuel de Freitas.
 - " —Eduardo T. Ribeiro.
 - " 10—O menino David António Sousa Martins.
 - " 12—Alberto Laranjeiro dos Reis.
 - " —Rodrigo Fernandes Abreu.
 - " 13—Francisco da Silva Pereira Quintas.

A todas as Ex.^{mas} Sr.^{as} e cavalheiros acima, respeitosa cumprimentos de «O Comércio de Guimarães».

—Tem estado muito doente um filhinho do nosso bom amigo e considerado negociante local o sr. Amadeu José de Carvalho. Desejamos as melhores da interessante creança.

—Tem passado encomodado o nosso amigo e considerado empregado comercial vimezanense, o sr. José Paredes.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Tem passado muito encomodada a estimada proprietária a sr.^a D. Julia Martins, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Guarda o leito com um ataque de gripe, a sr.^a D. Elisa da Silva Matos.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Da sua casa de Ancora, onde esteve alguns meses, regressou á sua casa, nesta cidade, o nosso amigo o sr. Luis Augusto Cardoso e Ex.^{ma} Esposa.

—Ligeiramente «grippada», guarda o leito a estimada proprietária a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Carolina de Magalhães Santiago.

Desejamos as suas melhoras

—Tem passado encomodado o nosso presado subscritor o sr. José Ribeiro Pinheiro, a quem a petecemos pronto restabelecimento.

—Encontra-se em Lisboa o nosso particular amigo e considerado industrial o sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

FURTO

No Porto, do automóvel do nosso amigo e estimado negociante local o sr. Lúcio de Carvalho, furtaram um sobretudo no valor de 800\$00.

Do Avôzinho

Mãe! Doce nome! Bendito! Não há outro assim bonito Por esse Mundo além! O primeiro que aprendemos E nunca mais esquecemos! Tão terno... Tão suave... Mãe!...

E. A. R. G.

Água para abastecer a CIDADE DE GUIMARÃES

Por informações chegadas a Guimarães no fim da semana passada, dadas por intermédio do ilustre Chefe do Distrito, soube-se que o sr. Ministro das Finanças tinha assinado um Despacho que autorizava o levantamento do empréstimo a conceder à Camara Municipal, para o abastecimento de águas à Cidade de Guimarães.

A Camara vai agora anunciar a arrematação das diversas fazes dos trabalhos, de forma que no princípio do ano próximo se dê começo a este preciso e grande melhoramento para a nossa terra.

Falecimento

Com 73 anos de idade, faleceu, na sua residência, em Braga, o estimado proprietário o sr. Alvaro José Herculano de Carvalho, pai extremoso do nosso presado amigo e distinto médico-dentista local o sr. Dr. Alvaro de Carvalho, e do sr. Albino de Carvalho, importante negociante em Braga; irmão da sr. D. Efigênia Prazeres da Silva Carvalho, e do abastado capitalista bracarense o sr. Abel da Natividade da Silva Carvalho.

O venerando extinto era muito considerado, tendo o seu funeral constituído uma grande manifestação de dó e pesar.

Findos os resposos funebres, foi o cadáver conduzido para o Cemitério da Póvoa de Lanhoso.

A família ealuctada, em especial a seu extremoso filho e nosso particular amigo o sr. Dr. Alvaro de Carvalho, o nosso cartão de muito pesar.

Agradecimento

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia vem testemunhar publicamente o seu mais profundo reconhecimento à Ex.^{ma} Empresa do Teatro Jordão que, espontânea e generosamente, acaba de oferecer o produto integral das duas sessões de cinema realizadas no passado dia 20 na sua magnífica Casa de Espectáculos.

Igualmente agradece penhorada a todos os vimezanenses que mais uma vez demonstraram o carinho que lhe merecem as pequeninas órfãs, e muito especialmente áqueles que pagaram com a maior generosidade os seus bilhetes.

Guimarães, 27 de Novembro de 1948.

Missa em acção de graças

Na 4.^a feira celebrou-se na Igreja dos Santos Passos, uma missa no altar de S. Gualter, em acção de graças pelas melhoras do rev. Dr. Francisco de Melo.

O religioso acto foi mandado celebrar pelo nosso bom amigo o sr. António José Pereira de Lima, e teve assistência distinta e numerosa.

Dizem-nos que se realizou em seguida um almoço de confraternização na Penha.

Expediente—por absoluta falta de espaço deixamos para o n.º seguinte muito original.

CAMPEONATO NACIONAL

= D E =

FUTEBOL

Em prosseguimento do Campeonato Nacional de Futebol, joga domingo no Campo da Amorosa o Atlético, que no domingo passado teve o talento de bater, no seu Campo, o F. C. do Porto.

Essa circunstância, aliada à boa forma em que se encontra o Club que nos visita, deve chamar ao Campo de Jogos de Guimarães, numerosa assistência, que necessita encorajar o seu Club, para que ele possa vencer tão aguerrido e valeroso adversário.

O encontro efectua-se às 15 horas.

A Mocidade Portuguesa e o 1.º DE DEZEMBRO

A M. P. local solenizou a data Historica do 1.º de Dezembro —Dia da Mocidade Portuguesa—, com início ás 9 horas na Igreja da Colegiada com a celebração de uma Missa pelo Rev. Capelão da M. P. o sr. P.^c Avelino Pinheiro Borda, e parte desportiva, ás 10 horas, no Campo de Jogos do Liceu de Guimarães, pelos filiados do Centro n.º 1.

Agradecemos os convites que recebemos para assistirmos aos actos acima.

Visitas Pastorais

No dia 5 do corrente, o sr. Arcebispo Primaz, ou o seu representante, visitará oficialmente a freguesia de S. Sebastião, desta cidade, onde chegará ás 9,30 horas, sendo esperado por todas as associações católicas da freguesia e paroquianos.

Será em seguida administrado o sacramento da Confirmação às crianças e outras pessoas que o pretendam receber.

A visita termina com o Libramé sufragando todos os defuntos da freguesia, motivo porque as suas famílias ali devem estar presentes.

Como conclusão da Visita Pastoral ao Arciprestado de Guimarães, o sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Junior, no dia 8 do corrente deve visitar oficialmente a freguesia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para que seja feita ao ilustre Prelado uma recepção condigna, houve a semana finda na residência do Arciprestado de Guimarães, uma reunião, a que assistiram alguns paroquianos da referida freguesia, e pessoas de representação local.

Ficou estabelecido que o Prelado seja aguardado no limite do Concelho pelas nossas Autoridades eclesiasticas e civis, realizando-se em seguida uma sessão de boas-vindas na Camara Municipal.

Preparam-se diversas manifestações festivas, devendo ser embandeiradas algumas ruas do percurso.

Transferência

A seu pedido, acaba de ser transferido da secção das Finanças de Barcelos, para identico lugar em Guimarães, o nosso amigo o sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, estimado Aspirante de Finanças.

O nosso cartão de parabens.

Comparticipação

Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedida a participação de 261.400\$00 á Sociedade Martins Sarmiento, devendo as obras de ampliação do edificio, iniciarem-se brevemente.

Reunião dançante

A nossa Academia projecta realizar, muito brevemente, no salão de Festas do Teatro Jordão, uma reunião dançante, á qual procura imprimir o máximo brilhantismo.

Vai ao Porto?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou Jante por 8\$80, no **Restaurante Lusitânia**. Rua do Bonjardim, 388.

Dezembro

1—O movimento revolucionário nacional do primeiro de Dezembro de 1640 possui um caracter tão impressivo na alma da comunidade portuguesa que quase dispensa quaisquer palavras de exaltação ou de clarificação do seu transcendente significado.

A reafirmação eloquente de independência e de portuguesismo que os conjurados da Revolução de 1640 manifestaram, não era mais do que a expressão de patriotismo latente em todos os corações de portugueses.

2—A data de 2 de Dezembro vale, para nós portugueses, como uma grande efeméride: no ano de 1552, morreu, após uma exemplaríssima vida de apostolado cristão, S. Francisco Xavier. A sua cruzada missionária repartiu-se pelas terras da India e da China, descobertas por portugueses. Chamado a Portugal por D. João III, S. Francisco Xavier seguiu depois para as Indias onde realizou uma obra missionária e que veio difundir e consolidar a nossa civilização espiritual. O seu túmulo, em Goa, é permanentemente visitado por correntes incessantes de fieis.

3—Em 3 de Dezembro de 1157, faleceu a Rainha D. Mafalda, esposa do fundador da Monarquia Portuguesa, D. Afonso Henriques. Senhora muito caridosa e esmoler, amparou, durante a sua vida, as classes pobres.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Igreja da Colegiada de N.^a S.^a da Oliveira, manda celebrar no próximo dia 6 pelas 8 hs. a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do mês de Dezembro (dia 12), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1949.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 19), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 30 de Novembro de 1948.

O Juiz da Irmandade, a) João Rocha dos Santos

N.^a Sr.^a da Conceição

A Irmandade de N.^a Sr.^a da Conceição erecta na Igreja de S. Francisco festeja a sua Padroeira no próximo dia 8, com uma missa cantada ás 10 hs.

Modos de ganhar a vida, pouco recomendáveis

O nosso presado colega «Flor de Tamega» transcreveu a local que, sob o titulo acima, publicamos há numeros. Muito obrigados.

Os nossos mercados de sábado

A aproximação da festa Natalícia faz mexer um pouco mais os nossos mercados, que continuam sendo uns dos melhores do Distrito.

Não pode dizer-se, —nem isso seria possível—, que houve grande diferença na variante dos gêneros expostos, em atenção ao último Mercado.

Senão, vejamos: O preço dos ovos esvoaça e tenta subir, mas, apesar dos esforços feitos, não faltou quem os comprasse a 13\$00 a dúzia.

O preço dos feijões trepou um pouquinho mais, mas as transacções não foram de vulto.

Apareceu alguma lá de ovelha, em bruto, vendendo-se cada quilo a 16\$00.

As aves continuam caras. Vimos comprar duas frangas, medianas mas muito amarelinhas, por 40\$00; e peitarinos por dois marrecos, 65\$00.

Cenoura, quilo, 1\$50 e 2\$00. O preço da batata regulou, cada meio quarto, de 6\$00 a 8\$00.

Havia tangerinas, deóspiros, maçãs e nespereiras, regulando o preço consoante a qualidade.

Caridade Cristã

Falar dos Cortejos de Oferendas é referir uma das mais belas facetas da alma portuguesa, que nunca se furtou de assistir aos necessitados na expressão mais alta da caridade cristã.

Lançada a ideia, logo tomou vulto, se corporizou em actos de vero altruismo, bem evidentes nos múltiplos cortejos que a favor de Hospitais e Misericórdias têm sido efectuados de norte a sul de Portugal.

Mas para além do que essas embaixadas de caridade representam para os necessitados, velhos, doentes e enfermos, e do que significam de altruismo da alma portuguesa, elas traduzem ainda, em nítida compreensão, o que deve ser a assistência na sua expressão mais alta.

Na verdade, deve a assistência partir da iniciativa privada embora a coadjuve, com interesse igual, a acção do Estado. E que essa tem sido a compreensão do bom povo de Portugal aí está bem patente por todo o País, de norte a sul, onde haja um necessitado a socorrer, uma alma a sangrar.

Queremos referir-nos ao recente Cortejo de Oferendas realizado sob a presidência do sr. Ministro do Interior, em Mortágua. A ele deu o seu concurso todo o concelho pelo que, além de animado, resultou extraordinariamente proveitoso.

Computa-se em 500 contos os donativos em dinheiro e em 200 os gêneros oferecidos. Além disso, o Ministro do Interior, Eng.º Canela de Abreu, comunicou que concedia um subsídio especial de 50 contos, a que a Câmara Municipal se associou com a verba de 30.

Estes donativos, avaliados em cerca de 800 contos, e a comparticipação do Estado, chegarão para a construção do novo hospital, orçamentado em 2 mil contos, o qual, segundo afirmou ainda o ilustre titular da pasta do Interior, não será uma promessa, mas uma realidade dentro de pouco tempo.

É assim que, em Portugal, mercê da acção benemerita do povo e da comparticipação do Estado, se vai realizando uma das mais belas obras de todos os tempos —a verdadeira benemerência tal como deve ser verificada e compreendida.

HORÁRIO das FARMÁCIAS

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Henrique Gomes**.

Convocação

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária da «PORTO COLONIAL, LIMITADA» para o dia 7 de Janeiro 1949, pelas 15 horas, na rua de Santo António, n.º 34-1.º, da cidade do Porto, a fim de tomar conhecimento, deliberar e possivelmente votar a liquidação da Empresa acima referida.

Não comparecendo numero legal de sócios, funcionará a mesma Assembleia com qualquer numero, uma hora depois, ou seja às 16 horas do mesmo dia.

Guimarães, 26 de Novembro de 1948.

O Conselho de Administração

No domingo

—A Vila das Taipas recebeu condignamente o representante de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que ali veio fazer a visita Pastoral.

Sua ex.ª o Vigário Geral foi recebido á entrada da Povoação pelo sr. Paroco da freguesia, pelo sr. Arcipreste de Guimarães, clero, filiados da Acção Católica em numero de algumas centenas, creanças da catequese, etc., etc.

O caminho que conduz ao templo estava tapetado de verdura e flores, e das janelas, foridas, pendiam colchas de damasco.

Os actos religiosos celebrados no templo prolongaram-se até ao fim da tarde.

Foi, na verdade, uma recepção festiva e brilhante, a que se associou toda a Vila.

NOTÍCIAS DIVERSAS

—A Companhia Portuguesa Rádio Marconi, inaugurou os serviços de transmissão de fotografias pela rádio.

—O Chefe do Distrito presidiu, em Santo Aleixo, á cerimonia da inauguração do novo edificio escolar.

—Em Estarreja, vão muito adiantadas as obras de construção do novo hotel, que ficará sendo, depois de concluído, um dos melhores da provincia.

—Foi concedido um subsídio de mais 15 contos para manutenção do Asilo da Infância Desviada de Vila Real.

—De Janeiro até Maio do ano corrente as receitas públicas arrecadadas elevam-se a 2.274.646 contos, contra 1.878.469 contos no mesmo periodo do ano económico anterior, com diferença para mais, em 1948, de 396.177 contos.

—Já se encontra a funcionar a nova estação dos Correios de Argoncilhe, no concelho de Vila da Feira.

—Portugal fez-se largamente representar nas jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia, que se efectuaram em Madrid.

—Na execução dos trabalhos de construção da estrada nacional n.º 213, entre Sarpados e S. Bento da Porta Aberta, no distrito de Viana do Castelo, vão dispendendo-se cerca de 360 contos.

—As obras de reconstrução do edificio dos Paços do Concelho de Beja, cujo inicio está marcado para breve, importam em 2.600 contos.

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Manuel de Almeida, tecelão, da freguesia de Vila Nova de Infantas, deste concelho, contra José Martins, idem, e Fernando Ri-

beiro, da mesma freguesia, por agressão e calunia.

—Domingos Novais, da freguesia de Lobreira, deste concelho, contra Inácio Cardoso, da freguesia de S. Torcato, deste concelho, por furto no quintal do queixoso de hortaliças e nabos no valor de 100\$00.

—João Dias de Sousa, alfaiate local, contra José Fernandes, sapateiro, e sua filha Maria de Lourdes Fernandes, por insultos e agressão.

—José Fernandes, sapateiro local, contra João Dias de Sousa, alfaiate, desta cidade, por agressão a si e a uma sua filha.

—Manuel Ferreira, lavrador-casseiro, desta cidade, contra dois individuos cujas identidades e moradas desconhece, por o terem vigiarizado pelo conhecido conto do vigário, na quantia de 15.000\$00.

—António de Abreu, operário fabril, desta cidade, contra João Dias de Sousa, alfaiate, por agressão.

—Maria Antónia Elias da Costa e Silva, desta cidade, contra Alfredo Leite, desta cidade, por insultos.

—Laura de Jesus Pinto, doméstica, desta cidade, contra seu marido, por ter abandonado o lar, não a auxiliando no seu sustento.

—Belmiro Alves de Abreu, comerciante da freguesia de Santa Eulália de Barrosas, concelho de Lousada, contra António Pereira Magalhães, carreteiro, da freguesia de Moreira de Cónegos, por abuso de confiança.

—Alfredo Leite Pereira, comerciante, desta cidade, contra uma tal D. Antónia, residente na rua da Caldeiroa, por insultos e danos.

—Francisco Rodrigues, sapateiro, da freguesia de Pencilo, deste concelho, contra sua sogra Maria Benta da Silva, e outros, todos da freguesia de Selho, S. Lourenço, por agressão e perseguição.

—Joaquim Vaz Guimarães, barbeiro, do Largo da Oliveira, desta cidade, contra Domingos Pereira Leite, também desta cidade, por agressão.

—Manuel Pereira, comerciante, da freguesia de Nespereira, deste concelho, contra João Ribas, sapateiro e outros da mesma freguesia, por danos.

—Manuel Lopes, da freguesia de Silveiras, deste concelho, contra José Queiroz, operário fabril, da freguesia de Ponte, por difamação.

—António de Abreu, cutileiro, da freguesia de Creixomil, deste concelho, contra Josefa Maria da Conceição, operária fabril da mesma freguesia, por injúrias.

—O arvorado n.º 93, participou ter apreendido uma bola de borracha a um grupo de rapazes, cujas identidades desconhece, que jogavam o futebol, e á sua aproximação, se puzeram em fuga.

—O guarda n.º 113, capturou António Dias, carpinteiro, da freguesia de Ronfe, deste concelho, por desobediência.

—O guarda n.º 161, capturou Abílio Mendes, caíador, da rua de Francisco Agra, desta cidade, por desobediência.

—O guarda n.º 93, participa que o automóvel A I 14-65, conduzido por João Teixeira Neiva, embateu com o automóvel C B 10 89, conduzido por José Salgado Ribeiro de Freitas, resultando do embate, avarias nos dois veículos, não havendo desastres pessoais.

—O guarda n.º 178, participa que o automóvel particular M N 48-62, conduzido pelo seu proprietário Domingos Pinheiro da Silva, atropelou Maria de Jesus Lemos, doméstica, desta cidade.

—O guarda n.º 89, participou ter conduzido ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, Francisco da Cunha, da freguesia de Urgez, deste concelho, por ter sido agredido por um individuo

GRANDE LOTARIA DO NATAL

O numero da sorte grande está na **CASA DAS NOVIDADES à Rua da Rainha.**

Habilite-se nesta casa se quer apanhar a **TALUDA**

Também se encontra aberta a inscrição para a **Eva do Natal.**

que se pôs em fuga.

—O guarda n.º 94, participou ter detido nesta cidade, Manuel Correia e José Pereira, respectivamente dos concelhos de Amaranthe e Lousada, por exercerem a mendicidade publicamente.

—O guarda n.º 165, autouou por infracção ao Decreto 18.725, Clara Fernandes Alves, desta cidade.

—O guarda n.º 28, capturou José Ribeiro, «Zé da Chica» residente nesta cidade, por estar deitado no Jardim Publico, dando indícios de embriaguês.

O que não convem esquecer

Ter filhos custa muitos trabalhos e muitas dores, mas a grande honra é torna-los homens, e isso sabe-o a mulher melhor que nós. (José de Maistre).

O mau filho não espere ter bons filhos; seu exemplo sanciona a lei de Talião, que o ha de punir. (M. Carvalho).

Quem é bom filho, pode ser bom irmão, bom esposo, bom pai, bom amigo, bom visinho, bom cidadão; quem é mau filho não é senão mau filho. (Colecção do Conselheiro Bastes).

Os homens teem ás vezes e os animais teem sempre este santo instinto de amarem os filhos. (Camilo Castelo Branco).

Não acusámos jamais os pais de não saber educar seus filhos; quem sabe quantos terão teito para isso as maiores diligencias, sem o conseguir. Acusamos, sim, determinados homens inteligentes por ter filhos ainda piores, mais mal creados, mais terríveis do que teriam se fossem rudes ou ignorantes. Punia-os como egoistas que mostram ser...

Postumo de Luiz Leitão

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.596 de 3 de Dezembro de 1948



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão á praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima do seu valor matricial, os seguintes prédios penhorados na execução sumária que Joaquina Fernandes, também conhecida por Joaquina Rosa, ou Joaquina Maria, viúva, proprietária, da rua de D. João 1.º, desta cidade de Guimarães, e seus filhos

e genro, estes como representantes de seu falecido pai e sogro Manuel Machado, movem contra Climaco Lage Lopes e mulher Ermelinda Ribeiro Martins, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca:

Prédios a Arrematar:

Campinho do Olival, terra de cultura, sito no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, descrito na Conservatória sob numero 6.816, e inscrito na matriz sob os artigos 6 e 7, com o valor matricial, porque é posto em praça, de 290\$40.

Propriedade sita no mesmo lugar da Corredoura, composta de uma morada de casas com uma fabrica de cortumes e mais pertencas, descrita na Conservatória sob n.º 19.771 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 320, com o valor matricial, porque é posta em praça, de 2:616\$00.

Dos referidos prédios é usufrutuário Jerónimo José Lopes, viúvo, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato.

Guimarães, 24 de Novembro de 1948.

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O Chefe da Secção

Albino Leite da Silva

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.596 de 3 de Dezembro de 1948



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria de Belem Pires de Oliveira, divorciada, proprietária, actualmente moradora no lugar da Honra de Cima, freguesia de Creixomil, desta comarca, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra a dita Maria de Belem Pires de Oliveira move Joaquim de Azevedo, casado, professor de ensino secundário particular, desta cidade, nos termos do artigo 865 do Código de Processo Civil.

Guimarães, 24 de Novembro de 1948.

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O chefe da secção

Albino Leite da Silva